

Engenharia Florestal

REPRESENTATIVIDADE ESPACIAL DE CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS EM UM REMANESCENTE FLORESTAL NO DOMÍNIO ATLÂNTICO

Rafaella Tavares Pereira - 11º período em Engenharia Florestal, DCF/UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva.

Miguel Gama Reis - Mestrando em Botânica Aplicada, DCF/UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva.

Leony Aparecido Silva Ferreira - Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva, Mestre em Ciências Florestais, UFLA.

Felipe de Carvalho Araújo - Pós-doutorando UFLA/VALE, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva.

Fernanda de Oliveira - Doutorado em Botânica Aplicada, UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva.

Rubens Manoel dos Santos - Orientador DCF/UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva. - Orientador(a)

Resumo

Para compreender melhor a dinâmica das comunidades florestais, é importante a utilização de características funcionais como forma de compreender a adaptabilidade das espécies em diferentes fitofisionomias e em meio às mudanças do microclima. Apesar de sua relevância, os estudos ainda são incipientes para a compreensão das comunidades florestais. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar a heterogeneidade funcional das espécies em um fragmento florestal de Mata Atlântica. A área localiza-se em no município de Lavras, Minas Gerais, em um remanescente de 6,3 hectares de Floresta Estacional Semidecidual Montana. Foi realizado o inventário florestal em 2017, alocando 126 parcelas de 400 m², identificando todos os indivíduos com diâmetro a altura do peito maior que 5 cm. Foram coletados três indivíduos de cada espécie, medidos a massa fresca do ramo e volume do ramo de cada espécie. As folhas foram digitalizadas e medidas a área foliar total de cada espécie no programa ImageJ. As características funcionais determinadas foram área foliar específica e densidade específica. Para as espécies em que não foram mensuradas suas características, determinou-se a média por gênero. Para sua melhor representação, foi calculada a média ponderada das características funcionais em relação a sua abundância nas parcelas (CWM). No geral, foram observadas 222 espécies, dentre elas as mais abundantes no monitoramento foram: *Casearia arborea* (8,24%), *Amaioua intermedia* (7,25%), *Xylopia brasiliensis* (7,13%), *Myrcia splendens* (6,86%) e *Siparuna guianensis* (6,51%). As parcelas que obtiveram maior representatividade da área foliar específica foram P113 (14,87), P112 (14,55), P128 (14,53), P111 (14,01), P118 (14), P29 (13,81) e P1(13,64). Já para a densidade específica, as parcelas mais representativas foram 68 (1,072), 7 (1,064), 45 (1,590), 10 (1,042) e 46 (1,040). A área foliar específica está mais concentrada na borda do fragmento florestal, visto que é um indicativo da adaptação das espécies à fonte de luz. A densidade específica está concentrada no interior do fragmento e na borda conectada a outro fragmento florestal, justificada pelo fato de que madeiras de maior densidade possuem crescimento mais lento e com menor disponibilidade de recursos, denominadas espécies clímax. Assim, este estudo busca contribuir com pesquisas em relação às características funcionais, demonstrando variação espacial do mesmo como estratégia de colonização das espécies.

Palavras-Chave: Efeito de borda, Diversidade funcional, Florestas tropicais.

Instituição de Fomento: CAPES, CNPq, FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/z3NfKyAsWpc>

Sessão: 3

Número pôster: 76

Identificador deste resumo: 1774-16-1718

novembro de 2022